

Forluz encerra 2023 com rentabilidades acima das metas dos planos

Em 2023, a dinâmica econômica global e os investimentos no Brasil experimentaram variações significativas. Mesmo com todos os desafios que surgiram, os planos da Forluz tiveram excelentes resultados, fechando o período com rentabilidades acima da inflação e das metas estabelecidas.

Ao olharmos para os principais acontecimentos de 2023, vale mencionar que o ano começou com uma notícia impactante, com denúncias de fraude nas Lojas Americanas. As consequências negativas do assunto, envolvendo uma das maiores empresas do país, refletiram até nos investimentos mais conservadores. Apesar disso, o impacto na carteira da Forluz foi baixo - de aproximadamente 0,03% -, devido à diversificação de sua carteira.

Entre os meses de abril e julho, o Brasil foi destaque em comparação com o resto do mundo, com o mercado local se recuperando bem e superando os seus pares globais. Isto foi consequência de um crescimento do país acima do consenso, de uma política econômica avançando positivamente, de sinais de que a inflação estava sob controle e, conseqüentemente, das expectativas do início do ciclo de corte de taxas de juros nos meses subsequentes (para saber mais sobre taxa de juros e inflação leia o prefácio do boletim de novembro de 2023).

Contudo, a recuperação foi interrompida por novos aumentos da taxa de juros pelo mundo, principalmente nos EUA. A China começou a decepcionar, com dados de crescimento mais fracos, enquanto a inflação seguia mais persistente do que o esperado. Estes indicadores deixaram os investidores mais receosos, o que se somou a um aumento da preocupação com o equilíbrio das contas no Brasil, o chamado risco fiscal. A consequência foi um desempenho ruim dos mercados entre agosto e outubro.

Já os últimos dois meses do ano apresentaram uma grande melhora do cenário econômico. Nos Estados Unidos, os indicadores econômicos reforçaram que a inflação estava finalmente desacelerando e que o ciclo de cortes nas taxas de juros poderia ser antecipado. O impacto foi positivo em todo mundo, aumentando muito o otimismo dos investidores, que voltaram a atenção para os ativos de risco, principalmente em países emergentes, como é o caso do Brasil.

Neste contexto, a Bolsa de Valores brasileira apresentou um excelente desempenho, com o índice Ibovespa alcançando recordes históricos, fechando em 134.185 pontos, após uma subida de 22,28%. A taxa de juros iniciou o ano em 13,75%, e finalizou em 11,75%, com uma queda acumulada de 2,00%. Já a inflação fechou 2023 a 4,62%.

Em resumo, apesar de desafiador, 2023 foi um ano em que a atividade econômica superou as expectativas tanto no Brasil quanto no mundo. O Brasil se beneficiou do andamento de reformas estruturais e do bom desempenho do agronegócio, enquanto a economia global se expandiu, com destaque para os Estados Unidos.

Entenda as metas

Como comentado anteriormente, mesmo com todos os desafios que surgiram, os planos da Forluz terminaram 2023 superando suas metas/taxa de referência. Mas o que são estas metas? Quem as define? E o que é a RMA?

Começando pela última pergunta, a RMA, Rentabilidade Mínima Atuarial, é a rentabilidade mínima que um plano de benefícios deve alcançar para ficar financeiramente equilibrado, ou seja, para que seja possível honrar as obrigações com os participantes. Em outras palavras, a RMA indica quanto os investimentos precisam ser rentabilizados para que seja possível pagar todos os benefícios previdenciários.

Esta meta é definida anualmente por meio de estudos que levam em consideração, entre outros fatores, qual será a taxa de juros, a inflação nos próximos anos e décadas e, também, o portfólio de investimentos atual.

Os planos da Forluz possuem metas ligadas à inflação, ou seja, a rentabilidade dos investimentos deve ser maior que a inflação (IPCA) mais uma taxa fixa. Exemplificando: o objetivo de rentabilidade do Plano Taesaprev, para 2023, é o índice de inflação + 4,30%. Com a inflação do ano em 4,62%, a meta é de aproximadamente 8,92% ($4,62\% + 4,30\% = 8,92\%$). Para cumprir a meta proposta, portanto, as aplicações do Plano Taesaprev teriam que render mais que 8,92% no ano.

Alguns participantes preferem comparar a rentabilidade da sua previdência (saldo de conta) com 100% do CDI. O CDI (Certificado de Depósito Interbancário) é um investimento de curtíssimo prazo emitido pelos Bancos. Ele é uma referência de rentabilidade porque 100% do CDI representa algo muito próximo a taxa básica de juros.

Este índice pode ser vantajoso quando a taxa de juros está alta, mas ruim quando ela está baixa, como ocorreu em 2020, quando esta taxa no Brasil chegou a 2% ao ano. E, o mais importante, o CDI não garante juros acima da inflação ao longo do tempo. Sendo assim, no longo prazo, é mais seguro e melhor para os participantes que os investimentos estejam atrelados à inflação (que trazem ganhos reais) do que ao CDI.

Outro ponto importante é que os investimentos da Forluz, ao longo do tempo, seguem superando as metas e também o CDI. Como exemplo, além dos planos superarem com folga os objetivos de 2023, o resultado acumulado dos últimos dois anos (2022 e 2023) foi suficiente para bater a meta do mesmo período. Vale lembrar que a previdência é um investimento de longo prazo e que, mesmo que tenhamos momentos pontuais de rendimentos abaixo do esperado, os resultados tendem a superar os objetivos propostos em períodos mais longos.

Em relação ao ano de 2024 a expectativa é de uma inflação mais controlada nos próximos 12 meses, com a continuidade dos cortes nas taxas de juros e um crescimento mais sustentável. O risco fiscal continua sendo um ponto de atenção, assim como o desempenho da economia americana.



Cenário Mundo

Mês de consolidação do cenário favorável

Dezembro foi marcado por uma continuidade do movimento positivo visto no mês anterior, acarretando em um bom fechamento do ano de 2023 para os investimentos de longo prazo, apesar da alta volatilidade e desafios do período.

O ponto de maior destaque do último mês de 2023 foi a Reunião do FOMC – Comitê do Banco Central dos EUA –, que decidiu manter inalterada a taxa básica de juros da maior economia do mundo. Além disso, sinalizou uma expectativa de melhora nos níveis da inflação americana e, com isso, deu indícios de que o ciclo de diminuição da referida taxa de juros possa iniciar mais cedo. Isso reforça a visão de que as medidas adotadas para desaquecer a economia e conter a alta generalizada de preços vêm surtindo efeito.

Parte relevante do mercado já vislumbra a possibilidade de que o início dos cortes nos juros dos EUA se dê no primeiro semestre de 2024. A previsão inicial é de que a taxa encerre 2024 em 3,75% a/a.

A tese do “pouso suave” da economia norte-americana, ou seja, uma redução da inflação sem gerar uma recessão na economia, tem ganhado cada vez mais força, uma vez que os dados divulgados continuam a reduzir os riscos de uma inflação persistente ou de uma eventual reaceleração da atividade econômica.

Na Zona do Euro, apesar dos dados também indicarem o impacto das políticas de contenção da inflação, com o mercado já antecipando suas projeções de início dos cortes de juros para o primeiro trimestre de 2024, o Banco Central Europeu deseja obter evidências mais fortes de esfriamento da economia do bloco – em especial, uma diminuição das pressões salariais –, antes que possa começar a reduzir a taxa básica de juros.

Por fim, na China, a atual crise do setor imobiliário continua a afetar a confiança e o poder de compra das famílias – processo que se aprofundou durante todo o ano de 2023. Além disso, o enfraquecimento da demanda externa por produtos manufaturados, sobretudo por parte dos principais compradores (EUA, Japão e União Europeia), tende a afetar de forma negativa a produção do gigante asiático. Assim, os sinais continuam a apontar para uma atividade econômica em ritmo mais lento por parte da China, em comparação com o que se verificou nas últimas décadas.

Cenário Brasil

Sustentabilidade Fiscal – É preciso equilíbrio para crescer



No Brasil, o mês de dez/23 representou uma continuidade do aumento do apetite ao risco no mercado internacional. Tal fato, somado à aprovação da reforma tributária, bem como medidas complementares que visam aumentar a arrecadação por parte do Governo Federal, se mostrou decisivo para o resultado positivo verificado em grande parte dos ativos.

Outro ponto de destaque foi a elevação da nota de crédito do país pela agência de *rating* Standard & Poor's, de BB- para BB, com a perspectiva de se manter estável nesse patamar. Essa avaliação funciona como uma classificação do risco de um país. Essa classificação hoje ainda indica uma posição de “grau especulativo”, no qual o país ainda enfrenta incertezas em relação às condições financeiras. A subida de nota agora coloca o Brasil a dois degraus do “grau de investimento”. Trata-se de um instrumento de grande relevância para os investidores globais em seu processo de tomada de decisão.

O Brasil já foi considerado grau de investimento em 2008 e perdeu este selo em 2015. Para recuperar esta condição, há dois obstáculos: a dívida pública elevada e o baixo crescimento.

Ainda assim, o debate sobre a necessidade de reequilíbrio das contas públicas manteve seu foco na adoção de medidas para aumento da receita – que, via de regra, inibem o crescimento econômico. Este tema segue em 2024, com probabilidade de alteração da meta fiscal, bem como inclusão de custos adicionais com as eleições municipais.

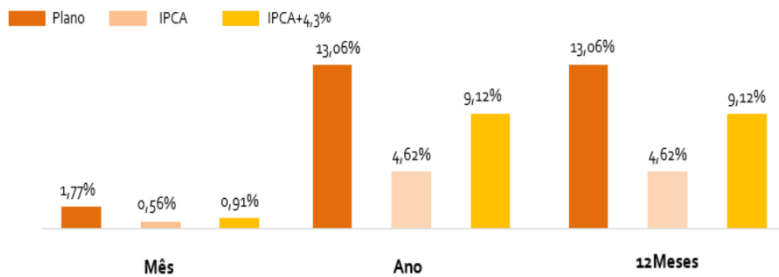
A inflação, por sua vez, fechou o mês de dezembro em 0,56%. No ano, ela ficou em 4,62%. Os dados recentes continuam mostrando uma inflação mais leve e controlada, de modo a corroborar as perspectivas de que a Taxa Básica de Juros encerre 2024 em torno de 9,00%, ao final do mandato de Roberto Campos Neto à frente do Banco Central do Brasil.

Em meio a esse cenário, o Real apresentou uma apreciação mais tímida do que seus pares frente ao Dólar em dezembro. Por um lado, os dados da balança comercial, sustentada pelo bom desempenho do setor Agro e pelo aumento da produção de petróleo, se apresentam como pilares para apoiar um real abaixo de R\$ 4,90/US\$. De outro, a deterioração do debate fiscal se coloca como fator negativo, potencialmente capaz de manter o câmbio em patamar mais elevado.

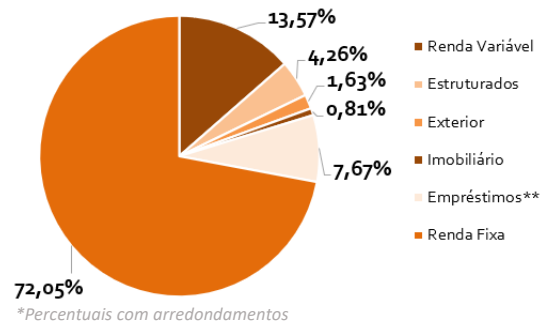
Composição e Resultado

A seguir são apresentados os retornos e alocação consolidados e por segmento do Plano:

Rentabilidade

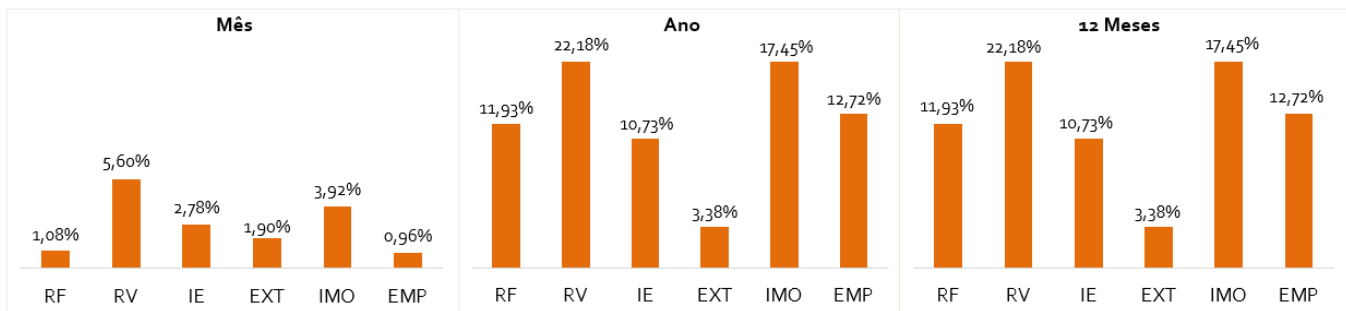


Alocação por Segmento*



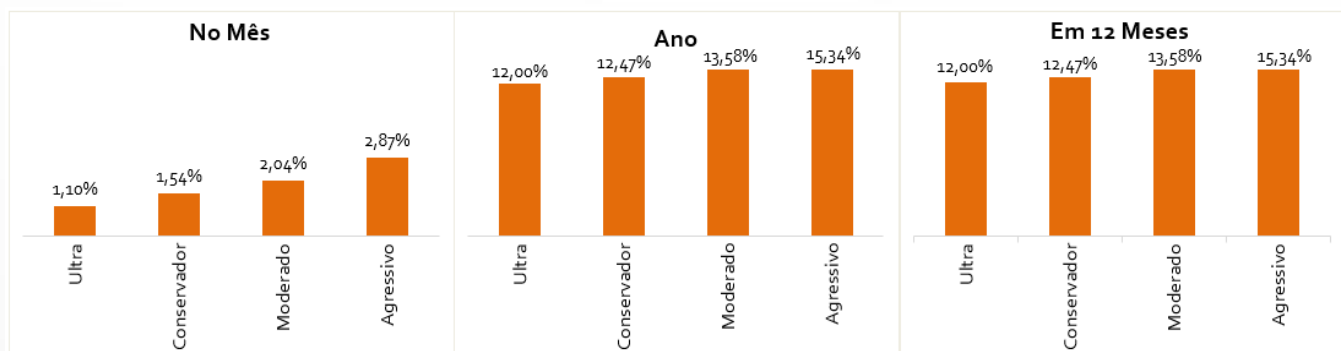
**Para atender a adequação do CNPJ por plano, com o objetivo de garantir sua independência patrimonial, fizemos um ajuste na exposição de Empréstimos na carteira de investimentos. Esta adaptação ocorrerá apenas este mês, e nos próximos meses a tendência é seguirmos sem alterações significativas.

Rentabilidade por Segmento

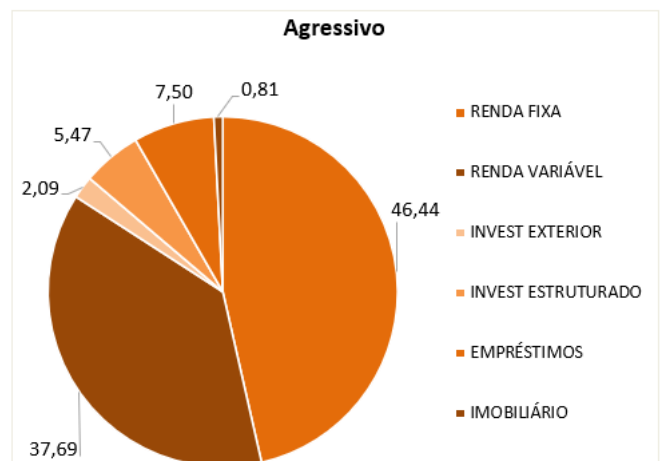
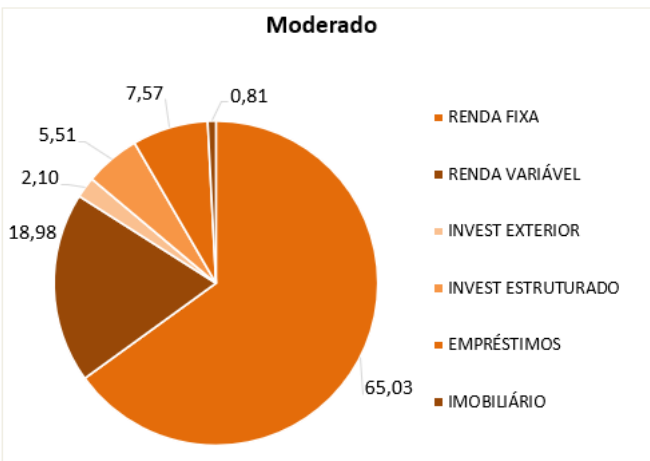
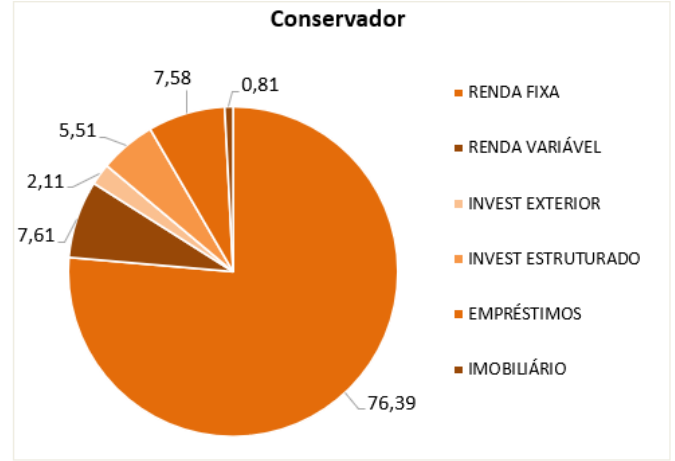
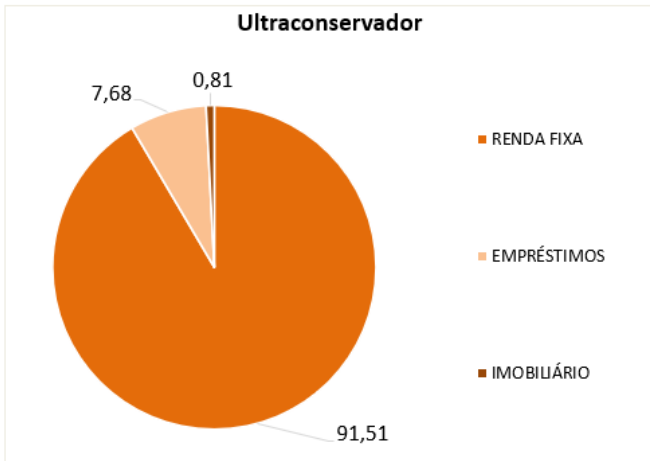


Legenda: RF = Renda Fixa / RV = Renda Variável / IE = Investimento Estruturado / EXT = Exterior / IMO = imobiliário / EMP = Op. Participantes

Rentabilidade por Perfil



Alocação por Perfil



*Percentuais com arredondamentos

Palavra da Gestão

No mês de dezembro, assim como no anterior, o mercado apresentou uma série de oportunidades, que foram aproveitadas pela gestão, com a consequente entrega de uma excelente rentabilidade. Dessa forma, foi devidamente garantido o cumprimento das metas do ano de 2023, superando as metas atuariais/índices de referência dos planos, bem como objetivos traçados para o período.

Análise por classe de ativo

Renda Fixa

A continuidade do cenário macroeconômico global favorável – com especial influência dos EUA – mais uma vez impactou positivamente a Renda Fixa no último mês do ano. Assim, os ativos ligados à inflação mantiveram a performance de destaque.

Os fundos com estratégias ativas voltadas para juros e inflação, bem como aqueles aplicados em crédito privado apresentaram ótimos ganhos, confirmando a melhora nas perspectivas para o ano de 2024.

Indicadores	No Mês
IMA-B 5+	3,94%
IMA-B 5	1,46%
CDI	0,90%

Renda Variável

O Ibovespa fechou o mês no patamar dos 134.185 pontos (+5,38%). Esse movimento se deu, principalmente, devido ao cenário externo, em que o FOMC optou por manter a taxa básica de juros bem como manifestou sua expectativa de melhora da taxa de inflação americana, favorecendo ativos de risco.

Apesar da forte alta recente, acreditamos que a bolsa brasileira ainda possa continuar apresentando rentabilidades acima da taxa livre de risco, levando em conta a expectativa de não haver mais altas de juros nos EUA, bem como o presente ciclo de cortes da taxa básica no Brasil.

Dos 86 papéis do Ibovespa, 74 apresentaram resultados positivos, sendo que os 5 melhores resultados foram as ações do Grupo Soma (24,79%), Pão de Açúcar (21,19%), Siderúrgica Nacional (19,73%), Usiminas (18,19%) e Cielo (16,67%). Os 5 piores resultados foram as ações de Casas Bahia (-15,70%), 3R Petroleum (-12,34%), IRB Brasil (-12,28%), São Martinho (-11,50%) e BRF SA (-5,80%).

Investimentos Estruturados

Ao longo do mês de dezembro, a bolsa brasileira apresentou rentabilidade positiva, o que refletiu no retorno da estratégia de Long Bias (CSHG FF LB; 3,38%), que é presente no segmento de Investimentos Estruturados.

O retorno da estratégia de Multimercados Macro (CSHG FF), também presente no segmento de Investimentos Estruturados, apresentou rentabilidade de 2,61%, refletindo, em grande parte, posições aplicadas em juros no - Brasil e no mundo - e posições compradas em bolsa doméstica e internacional.

Exterior

Em linha com o movimento global de valorização dos ativos de risco descrito no cenário acima, os principais índices de bolsa e renda fixa globais apresentaram retornos positivos.

Índice	País	Retorno (USD)
NASDAQ 100	EUA	5,6%
S&P500	EUA	4,5%
MSCI World	GLOBAL	4,9%

Porém, como a moeda americana se desvalorizou 1,9% perante o real no mês de dezembro, o retorno do segmento, apesar de expressivo, foi suavizado, encerrando o mês em 1,90%.

Imobiliário

O IFIX encerrou o mês de dezembro com uma alta de 4,25%. Com isso, o índice fechou 2023 com uma rentabilidade acumulada de 15,50%. Os segmentos destaques, que performaram acima do índice de referência no ano, foram: shopping centers (com 30,60%) e fundos de fundos (com 25,4%).

Perspectivas

Para 2024, a expectativa é de um cenário econômico com menos oscilações e índices de inflação sendo registrados a níveis mais contidos no Brasil, EUA e Zona do Euro, de modo a contribuir para uma redução da taxa básica de juros nestes mercados ao longo do ano.

Com as taxas de juros em queda e a inflação controlada pelo mundo, a tendência, em tese, é de bons resultados para os ativos de risco.

Os planos da Forluz mantêm uma postura conservadora e a equipe de investimentos segue atenta às oportunidades de mercado para efetuar ajustes pontuais na carteira, a fim de fazer com que o ano de 2024 continue em um ritmo sustentável e de rentabilidades acima das metas.

Alocação e Retorno por ativo

RENDA FIXA		62.411	Valores em R\$ mil			
Nome do Fundo		Financeiro (\$)	Taxa Média (ao ano)			
Carteira Própria		1.040				
Títulos Privados / Indexados IPCA+		533	IPCA + 6,23%			
Títulos Privados / Percentual CDI		507	107,25% CDI			
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
Fundos de Caixa		23.557				
SF FF CAIXA FI RF DI	37.037.679/0001-01	23.557	0,89%	12,97%	12,97%	
Risco de Crédito		5.174				
SULAMERICA FF FI RF	41.610.657/0001-58	3.312	1,29%	14,43%	14,43%	
VINCI FF FI RF CP	41.570.019/0001-50	1.862	1,48%	9,46%	9,46%	
Risco de Mercado		16.999				
KINEA IPCA ABS FICFI	27.599.290/0001-98	588	0,99%	13,02%	13,02%	
ASA ALPHA REAL RA RF	44.917.273/0001-70	205	2,93%	17,49%	17,49%	
SULAMERICA FF RF	43.759.309/0001-72	14.522	0,83%	11,85%	11,85%	
NC RF RED INST FI LP	06.301.947/0001-19	642	1,22%	15,53%	15,53%	
XP MACRO JUROS AT RF	34.867.766/0001-90	1.043	1,52%	10,46%	10,46%	
Rico de Mercado - IMA-B5+		133				
TESOURO IPCA L FI RF	20.374.752/0001-20	133	3,92%	18,93%	18,93%	
Rico de Mercado - IMA-B5		15.137				
BTG PACTUAL IPCA REF	07.539.298/0001-51	661	1,45%	11,90%	11,90%	
FIC FI IMAB 5 TP RF	13.455.117/0001-01	14.476	1,44%	11,86%	11,86%	
FIDCs		371				
FIDC VERDECARD SEN3	26.722.650/0001-34	9	0,77%	11,99%	11,99%	
PATRIA FIDC SR3 IPCA	28.819.553/0001-90	358	0,93%	12,17%	12,17%	
ANGA SAB CO VIII SEN	27.614.527/0001-62	3	0,85%	13,10%	13,10%	
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)						
CDI			0,90%	13,05%	13,05%	
IMA-B5			1,46%	12,13%	12,13%	
IMA-B5+			3,94%	19,28%	19,28%	
RENDA VARIÁVEL		11.757				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
FORLUZ FIA		11.757	5,60%	22,18%	22,18%	
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE BOVA11	10.406.511/0001-61	348	5,52%	23,07%	23,07%	
FRANKLIN TEMPLETON FF ÍNDICE ATIVO FIA	19.675.101/0001-90	2.098	5,50%	19,16%	19,16%	
BRADESCO FF ÍNDICE ATIVO FIA	33.033.116/0001-86	1.048	5,59%	17,40%	17,40%	
OCEANA VALOR FIC FIA	10.309.539/0001-80	2.354	5,72%	27,41%	27,41%	
TORK LONG ONLY INSTI	31.533.145/0001-81	976	5,48%	29,89%	29,89%	
VINCI GAS DIVID FIA	07.488.106.0001-25	500	5,51%	20,82%	20,82%	
NAVI INST METODO FIA	34.790.765/0001-94	1.489	5,77%	22,68%	22,68%	
GTI HAIFA FIA	28.408.121/0001-96	401	8,68%	19,61%	19,61%	
SQUADRA INST FIA	47.512.666/0001-92	1.207	4,44%	36,95%	36,95%	
ABSOLUTO PARTNERS INST FICFIA	34.258.680/0001-60	635	6,08%	15,83%	15,83%	
CLARITAS VAL FICFIA	11.403.850/0001-57	668	5,35%	16,34%	16,34%	
Outros		-				
IBOV			5,38%	22,28%	22,28%	

Alocação e Retorno por ativo

ESTRUTURADOS - MULTIMERCADO		3.693				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
CSHG FF FIC FIM	32.320.637/0001-51	2.689	2,61%	9,56%	9,56%	
CSHG ALLOCATION SPX NIMITZ CSHG FIC FIM	36.874.628/0001-63	353	1,63%	-1,47%	-1,47%	
CSHG ALLOCATION KAPITALO ZETA FIC FIM	31.594.631/0001-00	329	2,24%	10,81%	10,81%	
ABSOLUTE VERTEX CSHG FIC FIM	18.422.272/0001-45	303	3,16%	14,28%	14,28%	
CSHG ALLOCATION LEGACY CAPITAL FIC FIM	29.236.579/0001-78	380	2,05%	7,87%	7,87%	
ALLOCATION VERDE AM 6o FICFIM	25.682.084/0001-11	295	3,27%	13,91%	13,91%	
CSHG ALLOC GENOA CAPITAL RADAR	35.700.369/0001-91	471	1,62%	12,71%	12,71%	
CSHG ALLOCAT VISTA MULT FIM	36.656.777/0001-56	164	4,21%	6,67%	6,67%	
CSHG ALLOCAT GIANT STEPS ZARATHURSTRA	41.000.792/0001-81	133	0,57%	4,40%	4,40%	
CLAVE OPPOR I FIM CP	41.000.792/0001-82	23	1,18%	23,59%	23,59%	
CSHG ALL MAR ABSOLUTO FC FI MULT	42.868.965/0001-40	223	6,64%	10,60%	10,60%	
Outros	-	15	-	-	-	
CARTEIRA PRÓPRIA		1.004				
VINCI CRED MULTI FIM	37.099.037/0001-29	101	1,78%	10,89%	10,89%	
CS FOF LB FF FICFIM	37.684.566/0001-90	903	3,38%	14,36%	14,36%	
INVESTIMENTO NO EXTERIOR		1.411				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
CARTEIRA PRÓPRIA						
SCHRODER FF FIM IE	41.326.144/0001-10	671	1,32%	-1,48%	-1,48%	
PIMCO INCOME FIM IE	23.720.107/0001-00	174	3,42%	15,12%	15,12%	
COMPASS FF FIM	52.285.421/0001-00	565	2,12%	-	-	
IMOBILIÁRIO		705				
Nome do Fundo	CNPJ	Financeiro (\$)	Retorno Mês	Retorno Ano	Retorno 12M	
Imobiliários - FII e Cred. Imob.		705				
VINCI FI RF IMOB CP	31.248.496/0001-40	50	2,03%	16,12%	16,12%	
VINCI FIRF IMOB CPLP	17.136.970/0001-11	24	1,00%	13,23%	13,23%	
RBR FF IMOB FICFIM	42.449.329/0001-84	388	3,23%	22,87%	22,87%	
VINCI FUL DL FII CLA	36.200.654/0001-06	244	5,76%	6,75%	6,75%	
Benchmarks (indicadores de referência de mercado)						
IFIX			4,25%	15,50%	15,50%	
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES		6.640				
Empréstimos		6.640				
Carteira de Empréstimos		6.640	0,96%	12,72%	12,72%	
TOTAL DOS INVESTIMENTOS		86.617				

Investimentos por indexador

Investimento por Segmento - Plano Taesa

Segmento	% do plano	Em R\$ milhão
Renda Variável	13,57%	11,757
Estruturados	4,26%	3,693
Exterior	1,63%	1,411
Imobiliário	0,81%	0,705
Empréstimos	7,67%	6,640
IMA-B5	17,48%	15,137
IMA-B	0,24%	0,205
IMA-B5+	0,15%	0,133
IPCA	7,70%	6,666
CDI	46,49%	40,271
Renda Fixa	72,05%	62,411
Total	100,0%	86,617

*Percentuais com arredondamentos

